

Crianças no reino de Deus: a inclusão dos pequenos como paradigma dos excluídos em Mateus 19.13-15

*Children in the kingdom of God:
the inclusion of little ones as a paradigm of the
excluded in Matthew 19:13-15*

*Luciano Azambuja Betim
Vicente Artuso*

Resumo

Os três evangelhos sinópticos, Mateus, Marcos e Lucas, relatam o encontro de Jesus com as crianças. O tema central aborda a bênção aos pequeninos, como herdeiros do Reino de Deus. Neste artigo exegético propomos uma análise da perícopete de Mateus 19,13-15, dialogando com as demais passagens paralelas. Coloca-se a questão: “A prática do pedobatismo na tradição católico-romana e na tradição reformada (presbiteriana) teria suas raízes teológicas em Mateus 19,13-15? O texto não fala explicitamente do batismo infantil. Isso vai ocorrer nas releituras hermenêutico-teológicas posteriores, tanto na tradição católica quanto na reformada.. Nesse sentido, como discussão secundária, o batismo de crianças envolve questões bíblicas e teológicas que serão apresentadas no decorrer do artigo. A revisão de literatura dialoga com textos católicos e reformados, com destaque para biblistas e documentos oficiais (Catecismos e Confissões) de ambas as tradições, afirmando a

conveniência do pedobatismo, fundado na práxis das Igrejas desde os primeiros séculos do cristianismo e mantida pelas igrejas oriundas da reforma.

Palavras-chave: Batismo infantil. Crianças. Imposição de Mãos. Reino de Deus.

Abstract

The three synoptic gospels, Matthew, Mark and Luke, report Jesus' encounter with the children. The central theme addresses the blessing of little ones, as heirs of the Kingdom of God. In this exegetical article we propose an analysis of the pericope of Matthew 19,13-15, dialoguing with the other parallel passages. The question arises: "Does the practice of paedobaptism in the Roman Catholic and Reformed (Presbyterian) traditions have its theological roots in Matthew 19:13-15? Although the text does not explicitly speak of infant baptism. This will occur in subsequent hermeneutic-theological reinterpretations, both in the Catholic and Reformed traditions, point in this direction. In this sense, as a secondary discussion, the baptism of children involves biblical and theological issues that will be presented throughout the article. The literature review dialogues with Catholic and Reformed texts, with emphasis on biblical scholars and official documents (Catechisms and Confessions) from both traditions, affirming the convenience of paedobaptism, founded in the practice of Churches since the first centuries of Christianity and maintained by churches originating from of the reform.

Keywords: Infant baptism. Children. Laying on of Hands. God's kingdom.

Introdução

Mateus, Marcos e Lucas, os três evangelhos sinópticos relatam o encontro de Jesus e as crianças. No relato, Jesus acolhe os pequeninos, exorta os discípulos e as abençoa. Neste artigo exegético propomos uma análise da perícope de Mateus 19,13-15, dialogando

com diversos comentaristas bíblicos de tradição católica e reformada..
. O texto aborda a criança e sua posição no Reino de Deus. O Reino é a manifestação da graça e, nesse senti é necessário recebe-lo com a sinceridade e a gratidão maravilhada da criança.¹ A criança é um lugar teológico.

A teologia, considerando antes de tudo os filhos como herança do Senhor [...], dá às crianças o status de ser humano inteiro, um ser que os pais devem pôr no mundo e receber de modo responsável e confiante [...]. A graça de Deus não está em acolher a vida sem discernimento, mas em escolher conscientemente as responsabilidades que o casal pode assumir. Uma vez feitas essas escolhas, saber que os filhos são dons de Deus.²

Nesse sentido a teologia é diálogo com a realidade das crianças no reino, e isso parece claro no gesto de Jesus abençoar as crianças. Jesus revela o rosto de Deus misericordioso em prol dos pequenos. Devemos lembrar que “Nos escritos da época, as crianças eram apresentadas como exemplos de comportamento insensato ou como objetos a serem disciplinados. Nesta passagem (veja tb. 9,33-37) elas são levadas a sério como pessoas e desfrutam de um relacionamento com Jesus e com o reino.”³

Os resultados mostram o valor das crianças na perspectiva inclusivista de Cristo, contrário a noção dos discípulos. De forma mais secundária, destacamos também, a possibilidade do pedobatismo interpretando o conteúdo do texto na unidade da teologia bíblica. Tem sido uma prática desde os tempos da patrística, sendo mantido pela Igreja Católica, Igrejas Luteranas, Igrejas Presbiterianas (reformadas/calvinistas), Igrejas Anglicanas e Igrejas Metodistas entre outras. Este artigo se restringe ao entendimento católico-reformado (presbiteriano).

¹ BÍBLIA., Tradução Ecumênica, p. 2017.

² CARRILLO, Francine., Criança, p. 375.

³ HARRINGTON, Daniel J., O Evangelho Segundo Marcos, p. 107.

1. Texto grego⁴ e tradução Mateus 19.13-15

13 Τότε προσηνέχθησαν αὐτῶ παιδία ἵνα τὰς χεῖρας ἐπιθῆ αὐτοῖς καὶ προσεύξῃται· οἱ δὲ μαθηταὶ ἐπετίμησαν αὐτοῖς. **14** ὁ δὲ Ἰησοῦς εἶπεν· ἄφετε τὰ παιδία καὶ μὴ κωλύετε αὐτὰ ἐλθεῖν πρὸς με, τῶν γὰρ τοιούτων ἐστὶν ἡ βασιλεία τῶν οὐρανῶν. **15** καὶ ἐπιθεὶς τὰς χεῖρας αὐτοῖς ἐπορεύθη ἐκεῖθεν.

1.1 – Tradução literal

Então foram trazidas a ela para que as mãos impusessem nelas e orasse. Os discípulos porém repreendiam-nos. Então Jesus disse: deixai as crianças e não impeçais elas de vir a mim. De fato a verdade o reino dos céus é delas. E impondo-lhes as mãos saiu dali.

1.2 – Nossa Tradução

13 Então foram trazidas a ele crianças para que impusesse as mãos nelas e orasse. Os discípulos porém as repreenderam. 14 Jesus pois disse: deixai as crianças e não as impeçais de vir a mim. De fato, de tais é o reino dos céus. 15 E tendo-lhes imposto as mãos saiu dali.

2. Breve visão sinótica

Omitimos a crítica textual, pois o texto não apresenta variantes que modifiquem o sentido do texto na passagem em foco. O importante, porém, é considerar as passagens paralelas nos evangelhos sinóticos⁵ (Marcos 10,13-16 e Lucas 18,15-17), em vista da interpretação.

O texto de Marcos mostra uma ligeira diferença no ato de Jesus ao abençoar as crianças. Enquanto Mateus fala apenas de Jesus abençoando,

⁴ O texto Grego aqui utilizado é texto Majoritário, disponível no Novo Testamento Interlinear², publicado pela Cultura Cristã. Em relação ao verbo em 19,13^a προσηνέχθη, a 28 edição de Nestle-Aland. Novum Testamentum Graece, tem no texto de Mt 19,13^a a forma plural do aoristo. Seguimos essa proposta traduzindo o aoristo no plural e na voz passiva conforme a forma.

⁵ Os evangelhos com pontos de vista semelhante: Mateus, Marcos e Lucas.

Marcos registra que Jesus tomou as crianças em *seus braços* (Mc 10,16a). Por outro, o texto de Lucas omite a informação sobre Jesus orando impondo as mãos sobre as crianças, encerrando assim sua perícopes falando do reino (Lc 18,16). É significativo que nos três textos Jesus acolhe as crianças “deixai vir a mim as crianças” e promete que “delas é o reino de Deus” (Mc, Lc), “reino dos céus” (Mt).

3. Comparação entre as traduções

Para critérios de comparação foram utilizadas duas versões: Uma Protestante e uma Católica:

a) Bíblia do Peregrino (BP)⁶

b) Nova Versão Internacional (NVI);⁷

Nova Versão Internacional (NVI 2000)	Bíblia do Peregrino (BP)
<p>13 Depois trouxeram crianças a Jesus, para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Mas os discípulos os repreendiam. 14 Então disse Jesus: “Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas”. 15 Depois de lhes impor as mãos, partiu dali.</p>	<p>13 Então levaram-lhe algumas crianças para que pusesse as mãos sobre elas e pronunciasse uma oração. Os discípulos as repreendiam. 14 Mas Jesus disse – deixai as crianças e não as impeçais de se aproximarem de mim, pois o reino de Deus pertence aos que são como elas. 15 Pôs as mãos sobre elas e partiu.</p>

As duas traduções destacam o essencial: a imposição das mãos (v.13 e v.15) a oração, o acolhimento das crianças e a promessa do reino.

4. Delimitação de Mt 19,13-15

O texto anterior a passagem em questão trata do tema do divórcio (19,1-12) e a passagem posterior relata a história sobre o Jovem rico (19.16-30).

⁶ Texto traduzido pela Editora Paulus, edição 2017.

⁷ Texto traduzido pela Sociedade Bíblica Internacional, ano 2000.

O posicionamento da perícope, logo após o ensino de Jesus sobre o divórcio (vv. 1-12) parece ser proposital. Conforme o entendimento de alguns autores católicos, o evento assinala a importância do casamento, família e das crianças, ao mostrar o valor dos pequeninos como um todo, mas principalmente seu lugar no reino de Deus.⁸ Do ponto de vista social e religioso, “Elas eram pouco consideradas na sociedade daquela época [...]. Cristo, ao contrário, se lhes aproxima, dá-lhes atenção, promete-lhes a participação no Reino de Deus.”⁹

O mesmo ocorre no lado reformado, no qual é também enfatizado a santidade, a seriedade do casamento e a relevância dos pequeninos no Reino de Deus.¹⁰ A posição do texto embora delimitado a nível de conteúdo, por tratar das crianças, se encaixa relacionado com o tema do casamento e da família. O que indica a importância da criança relacionada com a família e não de forma isolada. Na tradição católica, se afirma a importância da fé dos pais e padrinhos que colaboram na introdução da criança na vida cristã desde o seu nascimento. Nesse sentido o nascimento para a vida biológica é ao mesmo tempo nascimento para a vida cristã, pois foram os pais cristãos que as geraram.

5. Análise gramatical Mateus 19,13-15

Palavra	Análise gramatical	Tradução
Τότε	Advérbio indicativo de tempo	Então
προσηνέχθησαν	Verbo Aoristo, voz passiva, 3ª pessoa plural	Trouxeram
αὐτῶ	Pronome dativo, masculino, nominal, 3ª pessoa plural	A Ele
παιδιά	Substantivo neutro plural	Crianças
ἵνα	Conjunção final	Para que
τάς	Artigo definido acusativo feminino plural	As
χεῖρας	Substantivo feminino acusativo feminino plural	Mãos
ἐπιθή	Verbo tempo aoristo, voz ativa	Impusesse
αὐτοῖς	Partícula	Nelas

⁸ MITCH, Curtis; HAHN, Scott., O evangelho de São Mateus, p. 9-100.

⁹ BARBAGLIO, Giuseppe., O Evangelho segundo Mateus, p. 299.

¹⁰ HENDRIKSEN, William., Comentário do Novo Testamento, p. 301-315.

καὶ	Conjunção coordenativa subjuntiva	E
προσεύχεται	Verbo, Tempo Aoristo depoente, 3ª pessoa singular	Orasse
οἱ	Artigo definido nominativo plural masculino	Os
δὲ	Conjunção adversativa	Porém
μαθηταὶ	Substantivo nominal, masculino plural indicativo	Discípulos
ἐπέτιμησαν	Verbo, Tempo-Aoristo Voz-Ativa, 3ª	Repreenderam
αὐτοῖς	Pronome dativo neutro, 3ª pessoa plural masculino	Nos
ὁ	Artigo definido 1ª pessoa singular	O
δὲ	Conjunção adversativa	Então
Ἰησοῦς	Substantivo próprio, nominativo masculino singular	Jesus
εἶπεν	Verbo, modo indicativo aoristo voz indicativo aoristo, 3ª pessoa singular.	Disse
ἄφετε	Verbo imperativo, tempo aoristo 2ª pessoal plural	Deixai
τὰ	Artigo definido acusativo neutro plural	As
παιδιά	Substantivo acusativo neutro plural	Crianças
καὶ	Conjunção coordenativa	E
μὴ	Advérbio negação	Não
κωλύετε	Verbo, presente imperativo 2ª pessoal plural	Impeçais
αὐτὰ	Pronome acusativo neutro, 3ª pessoa plural	Elas
έλθειν	Tempo Aoristo voz ativa	De vir
πρός	Preposição	A
με	Pronome	Mim
τῶν	Artigo definido feminino, neutro plural	Das
γάρ	Conjunção subordinada causal	Porque
τοιούτων	Adjetivo pronominal demonstrativo, neutro, plural	Assim como estas
ἐστὶν	Verbvo, 3ª pessoa sing.	É

ἡ	Artigo definido nominativo, feminino singular	O
βασιλεία	Substantivo feminino singular	Reino
τῶν	Artigo definido genitivo masculino plural	Dos
οὐρανῶν	Substantivo genitivo, masculino plural	Céus
καὶ	Conjunção coordenativa	Então
ἐπιθεις	Verbo aoristo voz ativa, nominativo masculino singular	Impondo
αὐτοῖς	Pronome dativo neutro, 3ª pessoa plural	Lhes
τάς	Artigo definido acusativo, feminino plural.	As
χεῖρας	Substantivo feminino plural	Mãos
ἐπορεύθη	Verbo modo indicativo aoristo depoente, 3ª pessoa singular	Saiu
ἐκεῖθεν	Advérbio	Dali

6. Comentário do texto

Essa é uma passagem extremamente importante para a teologia cristã. Dialogamos aqui com autores católicos e reformados. Na tradição reformada é possível estabelecer um ponto de contato com a doutrina do pacto. Deus tem uma aliança com a família, conhecida como a família da aliança. Por isso é de grande destaque a relação de Jesus com as crianças. Esse texto evidencia essa relação na sua forma de estrutura chiástica e reforça a imposição das mãos como observa De Carlo:¹¹

- a) a fim de que as mãos
- b) impuzesse
- b` e impôs
- a` as mãos.

A expressão “impor as mãos” pode significar além de transmissão de uma força ou poder, (Dt 34,9) também é sinal da bênção paterna (Gn 48,14-18)

¹¹ DE CARLO, Franco., Vangelo Secondo Matteo, p. 457.

v.13 Então foram trazidas a ele crianças para que impusesse as mãos nelas e orasse. Os discípulos porém as repreenderam.

É digno de nota que essa perícopes segue exatamente os ensinamentos de Jesus sobre a questão do divórcio. Desse modo, Jesus está relacionando simbolicamente a importância das crianças na família e no Reino de Deus.¹² As crianças devem ser amadas e protegidas, assim como o casamento, observado em termos de matrimônio ideal. De acordo com Harrington, essas “crianças poderiam ser de qualquer idade, até os 12 anos.”¹³

Jesus amava as crianças. No capítulo anterior (18,2-4) é possível observar o valor que Ele atribuía aos pequeninos. De certa forma, essa atitude de Jesus vai na contramão do pensamento social e religioso daquele contexto. Pratt argumenta que “a comunidade do mar Morto excluía as crianças de suas assembleias.”¹⁴ Conforme Barbaglio, “Jesus aproximou-se dos estratos sociais desprezados do seu tempo: mulheres, crianças, pobres, pecadores públicos, cobradores de impostos fraudulentos. O testemunho evangélico parece ser concorde e unânime sob este aspecto. O dito do acolhimento das crianças tem todas as garantias de remontar a ele.”¹⁵

Segundo Schökel, “as crianças pertencem também à família e com ela farão parte da comunidade.”¹⁶ A igreja não deve em hipótese alguma excluí-las. Mulholland argumenta que “naquela cultura as crianças eram consideradas insignificantes e indignas de atenção; não podiam reivindicar coisa alguma.”¹⁷ A passagem tem muito a dizer com “A preocupação de Jesus com o casamento (19,9) reflete uma preocupação prática com as crianças [...]. Neste episódio Jesus abençoa as crianças como membros legítimos do reino, o que é a base para o batismo infantil na Igreja [...]”¹⁸

A passagem paralela de Lucas (18,15) informa que essas crianças eram de fato “infantes”. De acordo com Mulholland, essas crianças

¹² SCHÖKEL, Luiz Alonso., Bíblia do Peregrino, p. 2035.

¹³ HARRINGTON, Daniel J., O Evangelho Segundo Marcos, p. 107.

¹⁴ PRATT, Richard L., Bíblia de Estudo de Genebra, p. 1260.

¹⁵ BARBAGLIO, Giuseppe, O Evangelho segundo Mateus, p. 277.

¹⁶ SCHÖKEL, Luiz Alonso., Bíblia do Peregrino, p. 2037.

¹⁷ MULHOLLAND, Dewey M., Marcos, p. 116.

¹⁸ MITCH, Curtis; HAHN, Scott., O evangelho de São Mateus, p. 99-100.

poderiam ter entre oito dias até doze anos.¹⁹ A palavra grega utilizada por Mateus para referir-se as crianças é *παιῖδια*, e significa criancinha, com referência a idade.²⁰ Nesse sentido, o Novo Testamento revela que o reino de Deus traz a bênção da inclusão e não a exclusão Lopes.²¹ Não somente as crianças, mas os demais excluídos.

O futuro definitivo de Deus pertence à categoria dos excluídos, dos párias da sociedade, como os doentes, os pecadores, as mulheres, as crianças. Quem não acolhe o reino de Deus como uma criança não entrará nele. Já que os pequeninos e os pobres não têm seguranças para defender, nem privilégios ou papéis para reclamar, podem ficar totalmente abertos ao dom de Deus, enquanto são também plenamente disponíveis à mudança radical e à confiança que o Reino requer. De fato, o anúncio do reino de Deus feito por Jesus faz apelo a estas duas condições: converter-se e crer.²²

Há uma razão para que os pais ou responsáveis trouxessem os pequeninos até Jesus. Tasker argumenta que esse gesto mostra que os pais estavam seguros de que elas receberiam uma bênção se Jesus lhes impusesse as mãos e por elas orasse.²³ Carson relata que “Essa era uma atitude que mostrava confiança dos pais das crianças em Jesus. Na época de Jesus, as crianças, com frequência, eram levadas até os rabis e presbíteros para ser abençoadas, costumeiramente, com a imposição das mãos sobre elas.”²⁴ O gesto de impor as mãos, se diferencia dos costumes da época. Para Viviano, “Mateus transforma o toque familiar ou terapêutico de Marcos em um solene rito religioso. Jesus é singular entre os mestres religiosos e filosóficos da Antiguidade em receber as crianças como pessoas importantes.”²⁵

14 Jesus pois disse: deixai as crianças e não as impeçais de vir a mim. De fato, de tais é o reino dos céus.

¹⁹ MULHOLLAND, Dewey M., Marcos, p. 116.

²⁰ OEPKE, Albrecht. Criança, p. 109.

²¹ LOPES, Hernandes D., Comentários expositivos Hagios, p. 467.

²² FRABIS, Rinaldo, O Evangelho segundo Marcos, p. 532.

²³ TASKER, R. V. G., Mateus, p. 147.

²⁴ CARSON, D. A., O comentário de Mateus, p. 491.

²⁵ VIVIANO, Benedict T, O Evangelho Segundo Mateus, p. 194.

Jesus é quem decide quem deve ou não vir a Ele. O texto mostra que a porta do reino está aberta às crianças. Schökel destaca que as crianças, além de merecedoras de cuidado e carinho, devem ter sempre livre acesso à Jesus, e ninguém deve impedi-las.²⁶ De acordo com Pratt “Jesus estava expressando a noção de comunidade pactual característica do Antigo Testamento, em que as crianças eram parte do povo da aliança e, como tal, consideradas herdeiras do reino.”²⁷ De certa forma, as crianças são um paradigma dos excluídos pela sociedade, mas não para Jesus: “O futuro definitivo de Deus pertence à categoria dos excluídos, dos párias da sociedade, como os doentes, os pecadores, as mulheres, as crianças. Quem não acolhe o reino de Deus como uma criança não entrará nele.”²⁸

As crianças não estão próximas do Reino de Deus por causa de suas características que os adultos perderam, tais como inocência, pureza e ingenuidade. Antes, o Reino de Deus está próximo a elas pelo fato de elas serem amadas, abraçadas e abençoadas por Deus. Quem experimenta a presença do Deus vivo na comunhão com Jesus torna-se igual a uma criança: a vida renasce e tem um novo início. A expressão posterior para significar isso será a filiação divina.²⁹

Elas são herdeiras do reino. No entendimento de Schökel, as “carícias e a bênção são já um acolhe-las no reino.”³⁰ O ato simbólico de Jesus, certamente implica em bênçãos aos infantes e assim aos pequeninos, todas as bênçãos da salvação pertencem agora a eles.³¹ A elas pertencem o Reino, o seu domínio sobre todas as coisas, um tema recorrente no evangelho de Mateus. O termo grego para reino é βασιλεια e significa “poder real, realeza, domínio, governo e é usado no N.T para referir-se ao reinado do Messias.”³²

²⁶ SCHÖKEL, Luiz Alonso., Bíblia do Peregrino, p. 2087.

²⁷ PRATT, Richard L., Bíblia de Estudo de Genebra, 1299.

²⁸ FRABIS, Rinaldo, O Evangelho segundo Marcos, p.532.

²⁹ MOLTSMANN, J., No início, o Fim, p. 27.

³⁰ SCHÖKEL, Luiz Alonso., Bíblia do Peregrino, p. 2087.

³¹ HENDRIKSEN, William., Comentário do Novo Testamento, p. 265.

³² SCHMIDT, Karl-Ludwig., Rei, p. 109.

v.15 E tendo-lhes imposto as mãos saiu dali

A imposição de mãos ocorre frequentemente em passagens relacionadas a cura (Mc 5,23), enchimento do Espírito (At 8,14-24) e recebimento de dons do Espírito Santo (1 Tm 4,14). A imposição de mãos é um gesto significativo, no sentido de ser abençoado.³³ É um movimento ou um ato simbólico indicando e acompanhando a bênção real que se outorgava então ali a esses bebês.³⁴ Comentando o texto paralelo no Evangelho de Marcos, Harrington, observa que “[...] a conclusão do relato deixa claro [...] as pessoas que trouxeram as crianças estavam procurando uma bênção de Jesus na forma de imposição de mãos.”³⁵

Nesse caso específico, entra em ação a fé dos pais ou de seus responsáveis, como bem observou Tasker, ao comentar que “Os que trouxeram estas crianças a Jesus estavam mais seguros de que elas receberiam uma bênção se Ele impusesse as mãos sobre elas e por elas orasse.”³⁶ A igreja não deve impedir a chegada dos pequeninos. Por outro lado, cabe aos pais leva-los à presença de Jesus.

7. A relação de Mt 19,13-15 com a tradição do batismo das crianças

É importante destacar que nesta perícopes, como já observado na introdução, não se está sendo abordado diretamente do batismo de crianças. O tema central da passagem destaca que “somente as pessoas que aceitam o reino como um dom podem esperar entrar nele.”³⁷ A relação com o pedobatismo veio mais tarde como interpretação possível. O que propomos neste tópico final é apenas um diálogo com a possibilidade do pedobatismo. Nesse sentido, essa passagem tem sido tema de discussões acaloradas sobre o seu significado teológico em relação à prática do batismo infantil.³⁸ Seria apenas um gesto da bondade de Jesus para com os pequeninos ou haveria

³³ SCHÖKEL, Luiz Alonso., *Bíblia do Peregrino*, p. 2162.

³⁴ HENDRIKSEN, William., *Comentário do Novo Testamento*, p. 265.

³⁵ HARRINGTON, Daniel, *O Evangelho Segundo Marcos*, p. 107

³⁶ TASKER, R. V. G., *Mateus*, p. 147.

³⁷ HARRINGTON, Daniel J, *O Evangelho Segundo Marcos*, p. 107.

³⁸ Comumente chamado de pedobatismo. É uma prática comum na igreja Católica, Anglicana, Luterana e Igrejas de tradição Reformada.

algo mais profundo nas declarações de Jesus? Católicos e Protestantes, ambos adeptos do pedobatismo, têm opiniões semelhantes.

Dê início observamos que os melhores comentários de Mateus, nada falam dessa perícope em relação com o batismo. Bonnard se limita a comentar que a expressão “não impeçais” parece haver desempenhado um papel na liturgia primitiva do batismo (At 8,36; 10,47; 11,17).³⁹ Conforme Clerk, a imposição de mãos era utilizada por Jesus para curar e também sobre as crianças, simbolizando sua bênção, e mais tarde foi utilizado pela igreja no sacramento do batismo.⁴⁰ Portanto o texto por si só, exegeticamente não apresenta indicações objetivas de que possa ser usado para justificar o batismo de crianças. Porém a tradição posterior utilizou desse texto para essa finalidade. Aqui a Escritura serviu como “*dicta probantia*” para sustentar uma práxis litúrgica posterior.

Os comentaristas do período patrístico pouco comentam esse texto e quando o fazem não parece indicar algo relacionado com o batismo de crianças. Tertuliano apresentou objeção de que as crianças ainda não são capazes de uma percepção e decisão próprias, contudo, nem mesmo ele como adversário do batismo de crianças rejeitou esse costume.⁴¹ É importante frisar que Tertuliano não julgou o pedobatismo “como inovação nem o culpou de destruir a vinculação entre fé, confissão e batismo, porque, pelo contrário, considerou, apoiado em 1Cor 7,14, os filhos de pais cristãos são santificados por meio deles.”⁴²

Cirilo de Alexandria, em seus sermões no comentário ao Evangelho de Lucas, passagem paralela com Mateus, escreve: “As crianças até o presente são trazidas para perto e abençoadas por Cristo por meio de mãos consagradas: e o padrão do ato continua até hoje, e desce até nós do costume de Cristo como sua fonte”. Ocorrem mais referências à prática do batismo de crianças em outros textos, mas sem relação com a passagem deste artigo exegético.⁴³

³⁹ BONNARD, Pierre., Evangelio Segun San Mateo, p. 426.

⁴⁰ DE CLERCK, Paul., Imposição de mãos, p. 879.

⁴¹ PANNENBERG, Wolfhart., Teologia sistemática, p. 355.

⁴² PANNENBERG, Wolfhart., Teologia sistemática, p. 355.

⁴³ CIRILO de Alexandria., Commentary on Luke.

Policarpo, martirizado no ano 155 d.C., ao ser orientado para que amaldiçoasse a Cristo, declarou diante do chefe de polícia: “Eu o sirvo há oitenta anos, e ele não me fez nenhum mal. Como poderia blasfemar o meu rei que me salvou?”⁴⁴ Refere que foi cristão desde criança, por nascer em uma família convertida. Justino, escreveu: “Entre nós, há muitos homens e mulheres que se tornaram discípulos de Cristo desde criança, permanecem incorruptos até os sessenta e setenta anos.”⁴⁵ A expressão “desde de criança” é uma alusão ao batismo. Há indícios de que ele estava fazendo menção de seu próprio batismo. Irineu menciona que Cristo “Veio para salvar a todos mediante a sua pessoa, todos, digo, os que por sua obra renascem em Deus, crianças, meninos, adolescentes, jovens e adultos. Eis por que passou por todas as idades.”⁴⁶

No período da Reforma, o tema foi abordado. Os reformadores continuaram a prática do pedobatismo. Calvino comentou o tema, conforme segue:

Portanto, investiguemos primeiro a origem do pedobatismo. E, se, realmente foi inventado, imaginado apenas pela temeridade dos homens, confesso que é preciso deixá-lo e seguir a regra da verdadeira observação do batismo segunda apenas a vontade de Deus. Mas se for comprovado que não é destituído da autoridade de Deus, é preciso tomar muito cuidado para não lhe fazer uma afronta, ao reprovar sua sacrossanta instituição.⁴⁷

Na atualidade comentaristas católicos e reformados tendem a olhar a perícopes em questão em conexão com o pedobatismo. Essa é a perspectiva dos comentaristas católicos, abaixo:

Uma vez que o Batismo é a porta de entrada para o reino de Deus (Jo 3,5) a igreja primitiva naturalmente administrava o sacramento para crianças pequenas (At 2, 38-39; CIC 1250-52). Após a era apostólica, a evidência clara da prática generalizada do batismo infantil surge no segundo e terceiro séculos A.D., quando os primeiros Padres, como

⁴⁴ POLICARPO de Esmirna., Martírio. 9.3.

⁴⁵ JUSTINO de Roma., I apologia. 16.6.

⁴⁶ IRINEU de Lião, Teorias gnósticas e sua refutação. 22.4

⁴⁷ CALVINO, João., As Institutas ou Tratado da Religião Cristã, p. 735.

Orígenes, a relaciona com a tradição apostólica O Concílio de Trento (1547) mais tarde confirmou e promoveu a prática.⁴⁸

Ainda, dentro da tradição católica, Schökel observa que há discussão entre biblistas se a passagem de fato está relacionada com a prática do batismo infantil.⁴⁹ Tasker observa que, embora a passagem não fale diretamente do pedobatismo, é, porém, muito natural que, na ministração do batismo infantil, se dirigisse a atenção para o que Jesus fez nesta ocasião.⁵⁰

O entendimento dos estudiosos reformados é que, em consonância com o ensino do Antigo Testamento, as crianças, por estarem ligadas a seus pais, são objetos da graça e bênção. Assim o são no Novo Testamento, ou seja, filhos da aliança em Jesus.⁵¹ Calvino observa nesse ato de Jesus ao abençoar as crianças, uma evidência para a prática do pedobatismo, no sentido de que, se as crianças pertencem ao reino, por qual razão negar-lhes o batismo como sinal?⁵² Escritores reformados têm seguido esse pensamento:

Na obra da salvação, é sempre Deus que vem em primeiro, nunca o homem [...] Quão maravilhoso que em tempos futuros os pais pudessem dizer a seu filho, ao alcançar a idade do discernimento: “Pense nisso, quando você, meu filho, ainda mamava no seio de sua mãe, Jesus o tomou em seus braços e o abençoou. Naquele tempo você já era alvo do terno amor de Deus. E desde então ele tem estado com você. Qual, pois, e a sua resposta”? Com base em passagens como Mateus 19.13-15 [...] é preciso considerar como bem fundada a doutrina de que, visto que os filhos dos crentes pertencem à igreja de Deus e ao seu pacto, o batismo, o sinal e selo de tal ato, não lhes deve ser subtraído.⁵³

Como já observado anteriormente, a palavra grega utilizada por Mateus para referir-se às crianças é *παιδια*, e significa uma criança muito nova, um infante, um bebê.⁵⁴ Jesus está se referindo aos

⁴⁸ MITCH, Curtis; HAHN, Scott., O evangelho de São Lucas, p. 100.

⁴⁹ SCHÖKEL, Luiz Alonso., Bfblia do Peregrino, p. 2162.

⁵⁰ TASKER, R. V. G., Mateus, p. 148.

⁵¹ BAVINK, Herman., Dogmática Reformada, p. 534.

⁵² CALVINO, João., As Institutas ou Tratado da Religião Cristã, p. 316.

⁵³ HENDRIKSEN, William., Comentário do Novo Testamento, p. 266.

⁵⁴ GINGRICH, Wilbur. F., Léxico do Novo Testamento Grego / Português, p. 153.

pequenininos que não têm capacidade de ir a Cristo por si próprios, mas que, de alguma forma, Jesus os está chamando a si mesmo.

A palavra grega *kwluw* traduzida por “impedir”, ocorre em diversas passagens relacionadas com batismo. Um interessante estudo foi apresentado por Karl Barth e Oscar Cullmann em perícopes como Atos 8,36; 10,47; 11,17; Mateus 3.13, indicando que o termo *kwluw* aponta para o sentido de “impedir”, “embaraçar”, “atrapalhar.”⁵⁵ A mesma palavra é utilizada também no Evangelho de Marcos (10,13-16), quando Jesus roga para que as crianças não sejam impedidas de vir até Ele. Estaria Jesus argumentando em favor do batismo infantil?

Na dogmática e documentação confessional aparece também a discussão do pedobatismo. De acordo com o Catecismo da Igreja Católica, “O santo Baptismo é o fundamento de toda a vida cristã, o pórtico da vida no Espírito (“vitae spiritualis ianua – a porta da vida espiritual”) e a porta que dá acesso aos outros sacramentos.”⁵⁶ Ainda, segundo Catecismo, “Nascidas com uma natureza humana decaída e manchada pelo pecado original, as crianças também têm necessidade do novo nascimento no Baptismo para serem libertas do poder das trevas e transferidas para o domínio da liberdade [...]”⁵⁷

A doutrina Católica, conforme o Concílio de Trento no cânon 1513-14, liga a necessidade do batismo das crianças à necessidade da redenção pois “o pecado original transmitido por propagação, pertence a cada um. Por consequência “o mérito de Jesus é aplicado a cada um tanto a crianças como aos adultos.”⁵⁸ Assim se entende que a redenção em Cristo beneficia toda a humanidade contagiada pelo pecado original que se propagou e contaminou todo o gênero humano. O Ser humano, nessa visão é necessitado da graça de Deus para ser salvo, pois todos pecaram e estão privados da glória de Deus.

As Confissões e Catecismos do presbiterianismo mundial mantiveram o dogma do batismo infantil como Sinal do Pacto.

⁵⁵ BARTH, Karl; CULLMANN, Oscar., Batismo em diferentes visões, p. 118.

⁵⁶ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, p. 340.

⁵⁷ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, p. 348.

⁵⁸ DENZINGER, Heinrich., Compêndio dos símbolos definições e declarações de fé e de moral da Igreja Católica, p. 398.

Conforme a Confissão de Westminster, “O batismo é um sacramento do Novo Testamento [...]. Não só os que professam a sua fé em Cristo e obediência a Ele, mas os filhos de pais crentes (embora só um deles o seja) devem ser batizados.”⁵⁹ Da mesma forma o Breve Catecismo de Westminster, “O Batismo não deve ser ministrado àqueles que estão fora da igreja visível, enquanto não professarem sua fé em Cristo e obediência a Ele; mas os filhos daqueles que são membros da igreja visível devem ser batizados.”⁶⁰

Conclusão

Neste artigo exegético dialogamos com relato do encontro de Jesus e as crianças. Analisamos a perícope de Mateus 19,13-15. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, interagindo com o texto grego a partir de dicionários e comentários dos Evangelhos.

O tema central da perícope trata das crianças como herdeiras do reino. O texto nada diz sobre o batismo de crianças que é uma práxis que se consolidou em tempos posteriores. Se Jesus acolheu e abençoou as crianças a Igreja também deve acolher as crianças desde o seu nascimento. As crianças são alvos do amor eterno Deus. Ele trata com a família toda e não somente com os pais. Os filhos pertencem a Deus.. É um presente da graça de Deus para seu povo. Nas palavras de Fluck, “Ele nos amou antes que pudéssemos obedecê-lo ou sequer entender o que ele nos pede.”⁶¹

Conforme Schökel, há um interesse de Jesus pelas crianças, que é amplo e inclusivo:

A atitude dos discípulos serve de contraste. Poderia representar uma tendência da comunidade [...]. As crianças são merecedoras de respeito e carinho; têm livre acesso a Jesus, e ninguém deve impedi-las. São, além disso, exemplo de como acolher o reino de Deus. Por qual qualidade? Talvez pela simplicidade sem preconceitos; ou pelo abandono confiante [...].⁶²

⁵⁹ SÍMBOLOS de Fé da Igreja Presbiteriana, p. 93.

⁶⁰ SÍMBOLOS de Fé da Igreja Presbiteriana, p. 254.

⁶¹ FLUCK, Marlon Ronald., Teologia dos Pais da Igreja, p. 94.

⁶² SCHÖKEL, Alonso., Bíblia do Peregrino, p. 2087.

O que se pode fazer em termos práticos? É importante que a igreja atual pense e repense a participação das crianças em suas atividades. A semelhança dos problemas culturais dos tempos de Jesus, onde as crianças eram deixadas em segundo plano, e por isso Jesus as acolheu, também hoje a Igreja precisa dar mais espaço aos pequeninos. Deve-se pensar melhor o culto e celebrações eucarísticas dando lugar e vez às crianças, sem a desculpa de que elas perturbem a assembleia. Os discípulos repreenderam as crianças talvez porque “incomodavam”, mas Jesus as acolheu. Portanto, um povo santo de Deus inclui adultos, jovens, crianças. Deus não faz acepção de pessoas (At 10,34). A criança é um mistério a ser contemplado. Assim Moltmann, bem expressou:

*Que mistério é uma criança!
Deus também foi criança.
Por sermos filhos de Deus,
Uma criança veio redimir-nos.
Que mistério é uma criança!
Quem tiver percebido isso,
Está ligado às crianças pelo Menino Jesus.⁶³*

Embora Mt 19,13-15 não se refira diretamente ao batismo infantil, seguindo o princípio de Agostinho e Lutero, de que um texto ajuda entender outro, há outros textos que corroboram a práxis do batismo das crianças. Nesse sentido a validade do batismo das crianças tem base no conteúdo e unidade da teologia do Novo Testamento e na tradição dos pais da Igreja. Assim tanto a tradição católica como a tradição reformada tendem a explicar e justificar teologicamente o batismo infantil, ou pedobatismo.

Referências bibliográficas

⁶³ MOLTSMANN, Jürgen., No início, o Fim: Breve tratado sobre a esperança., p. 17.

BARTH, Karl; CULLMANN, Oscar. **Batismo em diferentes visões**. São Paulo: Cristã Novo Século, 2004.

BAVINK, Herman. **Dogmática Reformada**: Espírito Santo, igreja e nova criação. Volume 4. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

BARBAGLIO, Giuseppe. O Evangelho segundo Mateus. In: FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. **Os Evangelhos I**. São Paulo: Loyola, 1990.

BÍBLIA do Peregrino. São Paulo: Paulus, 2017.

BÍBLIA. Tradução Ecumênica. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

BÍBLIA. Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2004.

BONNARD, Pierre. **Evangelio Segun San Mateo**, Madrid: Cristiandad, 1983.

BREVE Catecismo de Westminster. In: Símbolos de Fé da Igreja Presbiteriana. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

CALVINO, João. **A Instituição da Religião Cristã**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

CARSON, D. A. **O comentário de Mateus**. São Paulo: Shedd Publicações, 2010.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

CARRILLO, Francine. **Criança**. In: GISEL, Peirre (Org.). Enciclopédia do Protestantismo. São Paulo: Hagnos, 2016.

CHAMPLIN, Norman Russel. **O Novo Testamento Interpretado**, vol.1. São Paulo: Hagnos, 2002.

CIRILO de Alexandria. **Commentaryon Luke**. Disponível em: <https://www.tertullian.org/fathers/cyril_on_luke_11_sermons_110_123.htm>. Acesso em: 6 fev. 2024.

SÍMBOLOS de Fé da Igreja Presbiteriana. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

DE CARLO, Franco. **Vangelo Secondo Matteo**. Nuova versione, introduzione e commento. Milano: Paoline, 2016.

DE CLERK, Paul. Imposição de Mãos. In: LACOSTE, Jean-Yves (Org.). **Dicionário Crítico de Teologia**. São Paulo: Paulinas; Loyola, 2014, p. 879.

DENZINGER, Heinrich. **Compêndio dos símbolos definições e declarações de fé e de moral da Igreja Católica**. São Paulo: Paulinas e Loyola, 2006.

DOUGLAS, J. D. **O Novo Dicionário Bíblico**. São Paulo: Vida Nova, 2006.

ERICKSON, Millard. **Dicionário popular de teologia**. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

FRABIS, Rinaldo. O Evangelho segundo Marcos. In: FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. **Os Evangelhos I**. 4. ed. São Paulo: Loyola 1990.

FLUCK, Marlon Ronald. **Teologia dos Pais da Igreja**. Curitiba: Escritores Associados, 2009.

GINGRICH, Wilbur. F. **Léxico do Novo Testamento Grego / Português**. São Paulo: Vida Nova, 1984.

HARRINGTON, Daniel J. O Evangelho Segundo Marcos. In: BROWN, Raymond E; FITZMYER Joseph A; MURPHY, Roland E. (Ed.). **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos**. Santo André, SP: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2011.

HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento: Mateus (vol.2)**. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

IRINEU de Lião. **Contra as heresias**. São Paulo: Paulus, 1995, p. 74-134.

MITCH, Curtis; HAHN, Scott. **O evangelho de São Mateus**. Campinas: Ecclesiae, 2014.

MITCH, Curtis; HAHN, Scott. **O evangelho de São Lucas**. Campinas: Ecclesiae, 2015.

JUSTINO de Roma. **I e II apologias: diálogo com Trifão**. São Paulo: Paulus, 1995, p. 16-27.

LOPES, Hernandes Dias. **Comentários expositivos Hagnos: Marcos, o evangelhos dos milagres**. São Paulo: Hagnos, 2006.

MOLTMANN, J. **No início, o Fim. Breve tratado sobre a esperança**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

MULHOLLAND, Dewey M. **Marcos: Introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

OEPKE, Albrecht. **Criança**. In: KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard. **Dicionário Teológico do Novo Testamento, vol. II**. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p.109-113.

OLIVETTY, Odayr; GOMES, Paulo Sergio. **Novo Testamento Interlinear Analítico: Texto Majoritário com aparato crítico**. São Paulo: Cultura Cristã 2008.

PANNENBERG, Wolfhart. **Teologia sistemática - Volume III**. Santo André; São Paulo : Academia Cristã; Paulus, 2009.

POLICARPO. In: **PADRES Apostólicos**. São Paulo: Paulus, 1995.

PRATT, Richard L. **Bíblia de Estudo de Genebra: 2º Edição**. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

SCHMIDT, Karl-Ludwig. Rei. In: In: KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard. **Dicionário Teológico do Novo Testamento, vol. I**. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p.106-112.

SCHÖKEL, Luiz Alonso. **Bíblia do Peregrino**. São Paulo: Paulus, 2017.

TASKER, R. V. G. **Mateus: Introdução e comentário**. São Paulo: Edições Vida Nova, 1980.

VIVIANO, Benedict T. O Evangelho Segundo Mateus. In: BROWN, Raymond E; FITZMYER Joseph A; MURPHY, Roland E. (Ed.). **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos**. Santo André, SP: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2011.



ISSN 2596-2922

DOI: 10.46859/ PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2024v5n9a04

Luciano Azambuja Betim

Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Curitiba / PR – Brasil

E-mail: lucianobetim@outlook.com.br

Vicente Artuso

Doutor em Teologia Bíblica pela

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Docente do Programa de Pós Graduação do Departamento de Teologia da

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Curitiba / PR – Brasil

E-mail: vicenteartuso@gmail.com

Recebido em: 15/02/2024

Aprovado em: 17/04/2024